

Celebrar em Família o dia do Senhor

Domingo de Ramos
na Paixão do Senhor

Subsídio preparado pelo
Gabinete Litúrgico da CEI

Índice

- 3** Introdução
- 5** Domingo de Ramos da Paixão do Senhor
- 8** Escutemos a Palavra de Deus
- 9** A Vós se eleva a nossa prece
- 11** Invoquemos a Bênção do Pai
- 12** Para a Meditação

INTRODUÇÃO

A Semana Santa dos cristãos conduz-nos, pela porta do Domingo de Ramos, ao coração do Mistério Pascal celebrado no Tríduo sagrado da paixão, morte e ressurreição do Senhor. Para entrar neste mistério, todos os anos a Igreja oferece espaços dilatados e tempos prolongados, palavras preciosas e gestos intensos para o encontro comunitário com o Senhor. No corpo da Igreja, que assume o rosto concreto da comunidade, a Páscoa inscreve na pessoa do crente uma marca de pertença, um pacto de aliança.

Como viver tudo isto no tempo da pandemia, que nos obriga a ficar fechados na nossas casas? A proposta da Igreja é que não renunciemos a viver a Páscoa, rezando e, mesmo, celebrando, e não só mediante as diversas formas possíveis de comunhão espiritual nas celebrações que neste ano se realizarão sem a presença do povo. O convite é para fazer da própria casa um espaço de oração e de celebração.

O subsídio que o Secretariado nacional de Liturgia põe à disposição das famílias e dos indivíduos é um esquema de celebração doméstica da Semana Santa, em comunhão com as celebrações do Mistério Pascal que se desenrolam nas Igrejas catedrais e paroquiais, sem a presença do povo. Os elementos desta proposta são, simplesmente, as palavras e os gestos da Liturgia, na convicção de que – oportunamente adaptados à condição familiar e à capacidade de receção dos mais pequenos – possam continuar a falar e a atuar. As palavras são as da Palavra de Deus – de modo particular os Evangelhos e os Salmos – e da Liturgia, rica de um tesouro de oração que é preciso conhecer e meditar. Os gestos reencontram em casa os grandes sinais da Liturgia:



um ramo de oliveira, ou o rebento de uma planta primaveril, para entrar na Semana Santa; o Crucifixo, retirado da parede e mantido próximo, diante dos olhos, no lugar dedicado à oração; uma vela que se acende e reacende, com especial intensidade na noite da Vigília; as Escrituras, reabertas para que reencontrem voz; a imagem da Virgem, Mãe da Igreja em oração; a água que faz memória do Batismo; o pão de cada dia e o vinho da festa, na memória e na saudade da Eucaristia. A Igreja doméstica reencontra os fundamentos da fé celebrada em Igreja, da bênção que pode subir a Deus de um povo sacerdotal e de uma ministerialidade progenitorial. O subsídio, que apresenta um esquema de oração para cada momento da Semana Santa – Domingo de Ramos, tarde/noite de Quinta-Feira Santa, Sexta-Feira da Paixão, Vigília Pascal, Domingo da grande festa – pode parecer exigente ou, porventura, está mais perto de nós do que aquilo que poderíamos pensar. A tarefa de adaptar o “vestido” da Liturgia e da oração da Igreja às “medidas” de cada família é um desafio que nos recorda como pode ser possível transformar uma situação de dificuldade e mal estar numa ocasião de crescimento.



DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR

A família reúne-se num espaço da casa dedicado à oração familiar. Colocam-se nesse espaço uma imagem de Cristo crucificado, uma vela ou candeia para acender antes da proclamação do Evangelho e um vaso ou jarra com alguns ramos de oliveira, palmeira ou outra planta verde a colocar na mesa depois da introdução à oração. Cada família poderá adaptar o esquema conforme as necessidades.

A oração pode ser guiada pela mãe (G) ou pelo pai (G).

G. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Amen.

G. Hossana ao Filho de David.

Bendito o que vem em nome do Senhor.

R. A Ele a honra e a glória para sempre.

G. A comunidade cristã, hoje, faz memória da entrada de Jesus em Jerusalém. Deveríamos estar todos reunidos, na nossa Igreja, com a nossa comunidade, para viver o sinal da procissão com os ramos de palmeira e os ramos de oliveira benzidos, imitando as multidões daquela cidade que acolheram Jesus e o aclamaram Rei e Senhor. E, depois, participaríamos na celebração da Eucaristia. Se, neste ano, não é possível viver tudo isso juntos, queremos na mesma aclamar a Cristo, neste dia, em nossa casa. Queremos acolher o Senhor Jesus na nossa habitação e confiar-lhe a oração por nós,



por aqueles a quem mais queremos e por toda a humanidade. Peçamos a graça de o seguir até à Cruz e à Ressurreição. A sua paixão mude o nosso coração e enriqueça a nossa vida com frutos de boas obras.

Um membro da família leva para a mesa o vaso/jarra com os ramos de oliveira, de palmeira ou de outras plantas verdes. Quem guia a celebração diz a seguinte oração:

G. Deus eterno e onnipotente:

com um ramo de oliveira, anunciastes a Noé e aos seus filhos a misericórdia e a aliança com todas as criaturas;
e, com ramos de árvores,
quisestes que o vosso Filho Jesus fosse aclamado Messias,
Rei de Paz, humilde e manso,
vindo para cumprir a aliança definitiva:
Olhai para esta vossa família
que deseja acolher com fé o nosso Salvador
e concedei-nos a graça de o seguir até à Cruz,
para participar na sua Ressurreição.
Ele que vive e reina, pelos séculos dos séculos.

R. Amen



T. Rezemos juntos o *Salmo 46 (47)*:

O Salmo pode ser cantado/recitado: por dois leitores alternando; ou por um leitor alternando com todos; ou, ainda, por um só leitor que lê as estrofes, repetindo todos o refrão.

R. Glória e louvor a Vós, Cristo Salvador!

- 2 Povos todos, batei palmas, *
aclamai a Deus com brados de alegria,
- 3 porque o Senhor, o Altíssimo, é terrível, *
o Rei soberano de toda a terra.

- 4 Submeteu os povos à nossa obediência *
e pôs as nações a nossos pés.
- 5 Para nós escolheu a nossa herança, *
glória de Jacob, por Ele amado.

- 6 Deus subiu entre aclamações, *
o Senhor subiu ao som da trombeta.
- 7 Cantai hinos a Deus, cantai, *
cantai hinos ao nosso Rei, cantai.

- 8 Deus é Rei do universo: *
cantai os hinos mais belos.
- 9 Deus reina sobre os povos, *
Deus está sentado no trono sagrado.



¹⁰ Reuniram-se os príncipes dos povos *
ao povo do Deus de Abraão.
Porque a Deus pertencem os poderes da terra, *
Ele está acima de todas as coisas.

Neste momento, um dos filhos pode acender a vela (candeia) e, logo a seguir, um dos pais proclama o Evangelho.

ESCUTEMOS A PALAVRA DE DEUS

Do Evangelho segundo São Mateus

Mt 21, 1-11

✠ EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO MATEUS

Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, junto ao monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos, dizendo-lhes: «Ide à povoação que está em frente e encontrareis uma jumenta presa e, com ela, um jumentinho. Soltai-os e trazei-mos. E se alguém vos disser alguma coisa, respondei que o Senhor precisa deles, mas não tardará em devolvê-los». Isto sucedeu para se cumprir o que o Profeta tinha anunciado: «Dizei à filha de Sião: 'Eis o teu Rei, que vem ao teu encontro, humildemente montado num jumentinho, filho de uma jumenta'».

Os discípulos partiram e fizeram como Jesus lhes ordenara: trouxeram a jumenta e o jumentinho, puseram-lhes em cima as suas capas, e Jesus sentou-Se sobre elas. Numerosa multidão estendia as capas no caminho; outros cortavam ramos de árvores e espalhavam-nos pelo chão. E, tanto as multidões que vinham à frente de Jesus como as que O seguiam, diziam em altos brados: «Hossana ao Filho



de David! Bendito O que vem em nome do Senhor! Hossana nas alturas!». Quando Jesus entrou em Jerusalém, toda a cidade ficou em alvoroço. «Quem é Ele?» – perguntavam. E a multidão respondia: «É Jesus, o profeta de Nazaré da Galileia».

Palavra da salvação.

R. Glória a Vós, Senhor!

Para meditar sobre o trecho evangélico pode utilizar-se a ficha aposta em apêndice.

A VÓS SE ELEVA A NOSSA PRECE

G. Fixemos os olhos naquele que por nós foi trespassado

Todos Louvor e glória a Vós, Senhor Jesus!

Solista

*Senhor, vós ides à nossa frente todos os dias
e nós vos seguiremos, passo a passo.*

Seja qual for o trilho, é uma maravilha caminhar convosco.

Todos Louvor e glória a Vós, Senhor Jesus!

Solista

*Senhor, os nossos olhos estão fixos na vossa face,
estão seduzidos pela vossa infinita e misteriosa beleza.*

Seja qual for o modo de vos revelardes, é uma maravilha contemplar-vos!

Todos Louvor e glória a Vós, Senhor Jesus!



Solista

*Senhor, a nossa boca balbucia o vosso Nome,
Vós inspirais as suas palavras e os seus sons.
Seja qual for a língua que vos canta, é uma maravilha pedir-vos e
louvar-vos!*

Todos Louvor e glória a Vós, Senhor Jesus!

Solista

*Senhor, a nossa mão está estendida diante de vós,
somos apenas mendigos do vosso amor.
Seja qual for o dom que nos concederdes, é uma maravilha recebê-lo
de vós!*

Todos Louvor e glória a Vós, Senhor Jesus!

Solista

*Senhor, o nosso coração vos procura e suspira por vós,
o nosso único desejo é permanecer em vós!
Seja qual for o lugar onde morais, é uma maravilha encontrar-vos e
estar convosco!*

Todos Louvor e glória a Vós, Senhor Jesus!

G Deus eterno e onnipotente,
que oferecetes, como modelo, aos homens
Cristo vosso Filho, nosso Salvador,
feito homem e humilhado até à morte de Cruz,
concedei-nos a graça de ter sempre presente
o grande ensinamento da sua Paixão,



para participar na glória da ressurreição.
Ele que é Deus convosco,
na unidade do Espírito Santo.

R. Amen

G. Agora, com os mesmos sentimentos de Jesus Cristo, levamos no coração os sofrimentos e as aspirações de todos os homens e, unidos a Ele, rezemos:

T. Pai nosso...

INVOQUEMOS A BÊNÇÃO DO PAI

G. Pai de infinita bondade,
olhai para a nossa família e para toda a humanidade:
Nosso Senhor Jesus Cristo,
que não hesitou em entregar-se nas mãos dos malvados
e sofrer o suplício da Cruz,
nos acompanhe com a sua misericórdia
e abra o nosso coração à esperança.
Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.

R. Amen



PARA A MEDITAÇÃO

Com a celebração do Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor, o itinerário quaresmal introduz-nos nesta Semana cujos dias são chamados santos e pelos quais todos os dias são santificados. São os dias em que se realiza o grande mistério da salvação: o homem pecador é unido à vida de Cristo, o Santo e é por Ele redimido. O homem é santificado por Cristo Jesus e pela sua obediência ao Pai até à morte de Cruz. A vida do Filho oferecida em sacrifício restitui-nos à nossa dignidade de filhos do Pai.

Para participar na alegria da Páscoa, devemos viver, em cada ano, em toda a sua plenitude os mistérios destes dias que têm o seu cume no Tríduo de Cristo crucificado, sepultado e ressuscitado, coração de todo o ano litúrgico.

Com o Papa São Paulo VI poderemos repetir: «... o mistério pascal, que tem na Semana Santa a sua mais alta e comovente celebração, não é um momento qualquer do ano litúrgico; é a fonte de todas as outras celebrações do próprio ano litúrgico, porque todas se referem ao mistério da nossa redenção, isto é, ao mistério pascal».

Na página do Evangelho escutámos o relato da entrada de Jesus na cidade de Jerusalém, segundo a narração evangélica de Mateus, o Evangelista que nos acompanha neste ano. A procissão com ramos de palmeira e de oliveira, que hoje não pudemos realizar, faz-nos viver a memória, todos os anos, do festivo acolhimento de Jesus pelas multidões daquela cidade que aclamaram a Cristo, Rei e Senhor.

A antífona de entrada, que introduz a Missa de hoje quando não se realiza a procissão, diz assim: «Seis dias antes da Páscoa, o Senhor



entrou em Jerusalém e as crianças vieram ao seu encontro, com ramos de palmeira, cantando com alegria: Hossana nas alturas. Bendito sejas, Senhor, que vindes trazer ao mundo a misericórdia de Deus».

O mesmo canto ressoa neste dia em nossos lábios, e o nosso coração quer abrir-se para acolher no meio de nós, em nossa casa, Jesus, o Rei da glória, o nosso Salvador, pedindo, porém, a graça de o acompanhar não só nesta hora, mas até à Cruz, para nos tornarmos participantes da Ressurreição. Eis a razão pela qual, neste Domingo, depois da reevocação festiva daquela entrada na cidade santa, a liturgia dá lugar ao relato da paixão do Senhor. O que a Igreja proclama neste dia não é apenas a crónica dos acontecimentos que se sucederam. A paixão de Cristo é o caminho que o Pai traçou para o Filho, prefigurado pelo sacrifício do servo sofredor recordado na primeira leitura da Missa: *Isaías* 50, 4-7. Na segunda leitura, ao invés, o maravilhoso hino cristológico, contido na Carta aos Filipenses (2, 6-11), revela o segredo da nossa salvação: o grande mistério do amor daquele que, apesar de ser Deus, se esvazia de si próprio, se faz nosso servo, obedecendo ao Pai até à morte e morte de Cruz, e fazendo sua, desse modo, a paixão e a cruz de toda a humanidade que sofre.

Santo Agostinho, retomando a imagem evangélica do grão, dizia: «Se o grão de trigo não tivesse caído à terra, não teria frutificado, teria permanecido só. Cristo, pelo contrário, caiu em terra na paixão, e seguiu-se-lhe a frutificação na ressurreição».

Queremos confiar-lhe, sobretudo este momento de provação e de sofrimento do nosso País e de toda a humanidade. Pedimos-lhe que dê a sua força aos médicos, aos enfermeiros, a todos os que prestam



cuidados de saúde e que cuidam de tantos doentes. Pedimos-lhe que ampare os enfermos e os seus familiares.

A nossa oração sobe da nossa família ao Pai, unindo-se à oração de toda a grande família da Igreja da qual nós fazemos parte, para que, pela paixão de Cristo, o coração de cada homem volte para o Pai que o criou e o redimiou, a vida de todos seja rica em frutos de boas obras e resplandeça em nós a beleza da filiação divina e da nossa fraternidade.

*Preparado pelo «Ofício Litúrgico Nacional»
Conferência Episcopal Italiana
Roma, 3 de abril de 2020*

Traduzido e adaptado para Português pelo Secretariado Nacional de Liturgia

